

# NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamara Cassamá

ANO XXIV - Nº 1616

Preço: 300 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

## Transações bancárias Atenção: Bancos furtam

Ora, eis o que se está a passar, neste momento, entre o BCEAO, uma instituição financeira de controlo, e o Totta e Açores, um banco português suposto estar sob o seu controlo. Ambos estarão a levar a cabo uma actividade menos clara, que exige uma certa e imediata elucidação.



Página ..... 11

Religião

Muçulmanos  
assinalam Maulud  
Un-Nabi

Página ..... 8

Alfândegas

É vago acusar corrupção sem provas

Páginas ..... 6 e 7

\*

Paralisação da Fiscmar Ministro da Defesa reage

Página ..... 5

\*

Emigrantes: Um potencial para o desenvolvimento

Página ..... 3

Média, jornalistas e o Estado

# Onde está o quarto Poder?

**"Nós não vamos colocar impedimentos a que os média e jornalistas trabalhem com toda a liberdade, isenção e profissionalismo que poderem, mas estaremos atentos em seguir tudo quanto difundem. Não vamos permitir que os inimigos deste Governo utilizem o quarto poder contra nós".**

## Enfamará Cassamá

**P**edro da Costa, secretário de Estado da comunicação social, exprimiu esta ideia em encontro com jornalistas dos órgãos estatais e privados, tido em Maio último a convite do Primeiro-Ministro.

Desde a mudança política que se operou no país em resultado de eleições livres e democráticas (Novembro-99 e Janeiro-2000, 2ª volta presidencial), o tradicional enlace - jornalistas-Estado - jamais levantou semelhante preocupação, particularmente, nos últimos meses. Parece que há uma certa e compreensível ruptura nessa muito frágil união! É verdade. Porém, antes de entrarmos nos detalhes, façamos luz sobre os três tipos de média que temos: os estatais, privados

e os "suportes" de desenvolvimento. Os estatais abrangem a Agência Noticiosa da Guiné (ANG), o jornal Nô Pintcha (JNP), a Rádio Nacional (RDN), a Rádio-televisão (RTGB) e o Gabinete da Comunicação Social. Os privados incluem algumas estações de rádio de emissoras, Galáxia de Pindjiguiti, Bombolon-FM e Rádio Mavegro. Neste âmbito, existem também os jornais, a saber, o Diário de Bissau, a Gazeta de Notícias, o Wandan, o Banobero, etc. Os outros, que designamos "suportes" de desenvolvimento, englobam as rádios comunitárias - mais viradas para o incentivo dos renascimentos étnicos e caça de financiamentos do que para o profissionalismo - e os boletins informativos dos projectos e ONG's, que tendem para a especialização. Depois, vem isto:

### Os média, jornalistas e o Estado

"Coubesse a mim decidir se devêssemos ter governo sem jornais ou jornais sem governo, eu não hesitaria em preferir o último".

Esta ideia já não é guineense, nem africana. Pertence a Thomas Jefferson que a exprimiu 1787, em Washington, nos Estados Unidos da América. Ele falava da imprensa norte-americana tal como a conhecia no seu tempo. Hoje, os veículos de comunicação são a terceira indústria dos Estados Unidos, com milhares de jornais diários e semanais, revistas de notícias, estações de televisão, de rádios e editoras de livros. Nesse tempo, "considerava-se que cada jornal podia atacar e defender um ponto de vista particular e que a verdade brotaria do conflito de todos", escreveu a revista Diálogo de Maio de 1991. Para isto corresponder a verdade e à

lógica precisamos de reflectir muito. Outra verdade é que, desde o surgimento da imprensa, aquilo que hoje se entende por "liberdade de expressão e de informação" não é mais do que a síntese das liberdades afirmadas em tempos muito mais antigos a respeito dos procedimentos então existentes no sector da informação. Porque, nesses tempos longínquos, as atitudes do Estado vis-à-vis da informação podiam resumir-se no seguinte: 1º, o Estado podia assumir, em princípio, a atitude de abstenção e de neutralidade. Ele não assegurava a gestão de uma fonte de informação e deixava as diferentes outras fontes à iniciativa privada. Quer dizer, ele não intervinha nas acções informativas, nem procurava orientá-las em sentido favorável a sua ideologia e interesses. No nosso tempo, isso corresponde a uma alta tradição liberalista.

Não obstante, essas atitudes de abstenção e de neutralidade do Estado, não excluem o direito dele submeter a informação a uma polícia, mais precisamente à textos legislativos e reguladoras, destinadas a determinar, no interesse da legalidade, da ordem pública, etc.,... os limites da liberdade de informação.

Em segundo lugar, o Estado pode, sem participar na gestão dos modos de informação, intervir mais directamente nas suas actividades, quer dizer, no conteúdo das mensagens informativas, e, de uma maneira negativa, proibindo a divulgação de alguns factos ou a difusão de opiniões que estimar serem contrárias aos seus interesses; em terceiro lugar, o Estado pode gerir os modos de informação, para dominar este ou aquele "meio". Enfim, no quarto, é raro que uma dessas atitudes seja exclusiva. Em regra

geral, o Estado moderno, mesmo se pretender respeitar a liberdade de informação, não renuncia utilizar voluntariamente os "mass média" a seu proveito.

Desde o aparecimento do fenómeno de difusão colectiva, realizaram-se vários estudos para determinar as consequências dos média no domínio político. A questão foi sempre de saber se um poder político tem a possibilidade, ao mobilizar o conjunto dos meios de comunicação de massa, de ter a opinião pública a seu favor. No fim, os primeiros resultados foram pessimistas. Saiba que aquando da 1ª guerra mundial, a extrema mobilização das nações e combatentes, deveu-se a intensa campanha patriótica feita pelos jornais. Mais tarde, o exemplo do nazismo e a eficácia da sua propaganda, levaram a pensar que a vida política estava afectada pela existência de um meio de acção susceptível de quebrar o funcionamento correcto do regime democrático.

E, nesse processo, onde está o lugar do jornalista? Antes, diremos que é chamado jornalista profissional "aquele que tem como ocupação principal, regular e retribuída, o exercício da sua profissão numa a ou em várias publicações diárias ou periódicas, numa ou em várias agências de imprensa, recebendo em contrapartida, alguns recursos". É aquele que trabalha a notícia, ou seja, "a acção que consiste em levar ao conhecimento do público, alguns factos ou opiniões com a ajuda de processos visuais ou auditivos, comportando as mensagens inteligíveis para esse público". Grosso modo, a finalidade da informação, à título imediato, é desenvolver os conhecimentos. Isto é, a mensagem informacional tende a acrescer os conhecimentos dos que a recebem.

Mas, a noção de informação tem a

sua deontologia: informar significa "por em forma" os factos que ele exprime e nunca os deformar, através de uma selecção ou apresentação tendenciosa. É o que trabalha respeitando isso que se chama jornalista. Mas, será que é assim na Guiné-Bissau? Tenham paciência! As coisas são muito mais complicadas, se examinarmos tudo com lupa.

O "Quarto Poder" que é dado ao sector de comunicação social na Guiné, não é um reconhecimento político que dê assento aos jornalistas. Não figura na Constituição como os três outros poderes republicanos, Executivo, Legislativo e Judicial. É uma utopia que se ouve um pouco por toda a parte!

Daí que a recente atitude do Primeiro-Ministro e seu secretário de Estado para a Comunicação Social relativamente a alguns jornalistas dos média estatais e privados, não dignificam em nada o enlace tradicional entre ambos. Sabemos que os Governos democráticos não controlam, ordenam ou julgam o conteúdo da palavra escrita e oral. Mas o que deve o Governo fazer, se os meios de comunicação abusam da liberdade da palavra com informações que na opinião da maioria, são falsas, repulsivas, irresponsáveis ou de mau gosto? A resposta de modo geral, é nada. Simplesmente não é da competência do Governo julgar estas questões. A cura para a liberdade da palavra de modo geral, é mais liberdade da palavra. Neste âmbito, apelamos para uma reflexão profunda sobre o estatuto dos média neste país. Poderes e os média são complementares.

## Nô Pintcha

### Director

Enfamara Cassamá

### Director-Adjunto

Simão Domingos Abina

### Chefe de Redacção

Domingos Meta Camará

### Redactor Principal

Carlos Casimiro

### Nacional

Domingos Meta Camará,

### Reportagem

Adulai Djaló,

### Desporto

Porfírio Mendonça

### Fotografia

Mário Joaquim Gomes,  
Manuel da Costa e Pedro  
Fernandes

### Secretaria de Redacção

Ivete Monteiro, Ângela Reis,

### Edição Electrónica

Anselmo Matche, Mário  
Oscar

### Administração

Amâncio Tepam-é, Edmundo  
Piedade, N'Gona Mané e  
Ansumane Turé

### Estagiários

Mama Saliu, Valentina da  
Silva, Onélia Alves e  
Amarante Sampa

## Ciência

# Cura com risco

**U**m grupo de cientistas da universidade de Califórnia, em Los Angeles (UCLA), iniciou um estudo para analisar as propriedades de cura de doenças, como o cancro, através do riso.

Para viabilizar economicamente o estudo, o grupo conta com apoios da cena humorística de Hollywood.

O projecto inclui nomes, a saber, o de Melissa Tlmadge Cox, neta de Buster Keaton, Josephine Chaplin, filha de Charlie Chaplin, Bill Marx, filho de Harpo Marx, entre outros. A cadeia televisiva

Comedy Central participou no financiamento, entregando à UCLA a quantia de 150 mil contos para investigações.

O estudo do riso como meio de recuperar da doença, baseia-se nos resultados de investigação iniciados no começo dos anos 90 sobre a psiconeuroimunologia. Quer dizer, a forma como as emoções interferem no sistema imunológico.

Provou-se que sentimentos como a ira, o medo, a tristeza ou a saudade provocam no organismo das pessoas doentes uma mais fraca capacidade de recuperação.

O riso anula o efeito imunodepressivo e põe o organismo a trabalhar com mais energia contra a doença.

Os cientistas envolvidos nesse projecto garantem que, se conseguirem demonstrar o mecanismo biológico do riso na recuperação da doença e na cura de pacientes, irão introduzir nos hospitais as grandes comédias clássicas do cinema e da televisão como medicação.

# Emigrantes, um potencial para o desenvolvimento

Quando bem aproveitados, há sectores que podem acelerar rapidamente o desenvolvimento económico da Guiné-Bissau. Um deles é a emigração.

Muitos cidadãos nacionais estão radicados em vários países do mundo, especialmente desenvolvidos e que neste momento estão muito interessados em investir no país natal.

Esta constatação foi feita pelo Director-Geral do Instituto de Apoio aos Emigrantes, Andalá Seidi, após a sua recente visita a Espanha e Portugal.

Segundo Andalá Seide, na Espanha vivem mais de três mil emigrantes guineenses, alguns dos quais empresários de renome na comunidade espanhola. Muitos deles querem investir no país de origem, mas que enfrentam dificuldades de índole diversa: burocracia pesada no tratamento da documentação (passaportes nacionais e legalização no país de recepção), elevada taxa de imposto no porto de Bissau, desembarque das suas bagagens em portos dos países vizinhos, nomeadamente Conacri e Banjul, etc.).

Conforme Andalá Seidi os nossos emigrantes alegam que se houvesse uma atenção especial por parte do Governo ao sector da emigração eles podiam certamente enviar para o país mil veículos por ano, bem como outras mercadorias necessárias.

Uma outra questão a que focalizaram os emigrantes, trata-se das dificuldades de envio de dinheiro para os familiares na Guiné-Bissau. Nesta óptica, eles recomendam ao Governo para a

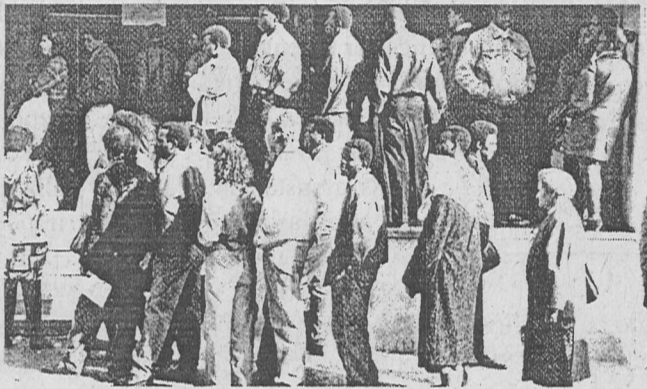
abertura de uma filial do banco norte americano, o "Wester Union", um dos mais eficientes do mundo (em fracções de minutos consegue receber a transferência emitida), na nossa capital.

Andalá Seidi sublinhou que os emigrantes guineenses estão bem implantados na Espanha, não obstante a grande maioria ter que estar ali sem legalização. Pois, dos cerca de três mil guineenses radicados nas diferentes regiões e cidades espanholas apenas cerca de 943 é que são legalizados e desses 545 permitidos oficialmente trabalhar.

Nesta linha de acção, os emigrantes continuam a batalhar duramente tanto perante as nossas entidades diplomáticas que praticamente não lhes prestam atenção, como junto das autoridades espanholas que, por sinal, já deram luz verde em apoiá-los.

Os nossos conterâneos solicitam ao governo de Bissau a abertura urgente de serviços consulares nas cidades onde vivem grande quantidade de guineenses, nomeadamente na Almeria e Madrid.

Segundo Andalá Seidi, o secretário-geral do Instituto de Estudos Políticos para América Latina e África (IEPALA), Jan Carmelo Garcia há possibili-



Muitos cidadãos nacionais estão radicados em vários países do mundo

dades de a Guiné-Bissau beneficiar de ajuda por parte do governo espanhol mediante um programa concreto a elaborar e, está disposta em receber mão-de-obra vinda de Bissau, ao abrigo de um acordo entre os nossos dois governos. "Tudo agora dependerá dos passos que o governo será capaz de dar para facilitar os seus cidadãos".

O director-geral do Instituto de Apoio aos Emigrantes disse que para a "exportação" da mão-de-obra guineense, haverá necessidade de seleccionar rigorosamente os trabalhadores interessados em trabalhar na Espanha, os quais garantirão o seu regresso, em estreita concordância com as autoridades espanholas.

No ponto de vista de Andalá Seidi, os emigrantes que estão

empenhados na construção civil, caso por exemplo do grande empresário, Abduramane Camará, podem contribuir grandemente no levantamento de numerosos edifícios para se resolver a quã difícil questão habitacional, dando assim um novo contorno a paisagem urbanística da Guiné-Bissau.

Como resultado, a participação directa dos emigrantes no processo do desenvolvimento nacional, quando bem regulamentado, vai minimizar o encargo do Estado em muitos problemas de ordem social e possibilitá-lo comprar, por exemplo, meios de transporte, quando necessário, dentro do país e com custos baixos e permitir numerosas famílias melhorarem as suas condições económicas.

Passando para Portugal, os emigrantes manifestam a mesma animosidade. Mas que a realidade difere um pouco mais em relação a constatação feita na Espanha.

"Em Portugal, vi uma população desesperada, insegura, descontente e desconfiada. É uma população que está prestes a esquecer o passado recente, para junto obrarmos no sentido de restituir aos guineenses o orgulho de pertencer a pátria e reconciliá-los com as instituições", lamentou o director-geral do Instituto de Apoio aos Emigrantes.

Salienta-se que Andalá Seidi esteve na Espanha a convite dos cidadãos guineenses ali radicados, nomeadamente por Grigório Gomes Ferreira e Ciro (este último, presidente da Associação dos emigrantes guineenses em Madrid), para participar na quarta semana cultural dos emigrantes guineenses organizada na região de Andalúcia (com 538 guineenses), durante a qual se fez a exposição sobre a cultura tradicional e objectos artesanais do nosso país. O evento contou com a participação do presidente da Câmara da cidade de Roqueta.

B. Baldé

## Bafatá

# Soldados recuperam ruas da cidade

Em entrevista por via telefónica, o Comissário político da Batalhão de Bafatá disse que a reconstrução da Guiné-Bissau deve passar necessariamente pela participação massiva de todos os guineenses. Pana Na Biotcha, acrescentou

que os militares fazem parte da força motriz do desenvolvimento do país e que não podiam ficar de braços cruzados, já que o país precisa de reactivar a dinâmica da sua vida normal.

"Por isso com o pedido do governador da região, aceita-

mos empreender na iniciativa da reabilitação e de manutenção das ruas da cidade de Bafatá, principalmente as que ligam o comando da polícia ao mercado central e "rua porto" e ainda para zona das Alfândega", defendeu.

De acordo com este oficial,

a medida em que se aproxima a época das chuvas, cresce a necessidade de reabilitar as artérias da cidade, independentemente do pedido do governador.

Biotcha disse que o trabalho está em curso, apesar de alguns atrasos, por razões de

vários ordens, tendo acrescentado que os soldados de Bafatá têm na agenda várias actividades de carácter social, designadamente a recuperação de certas bolanhas para o cultivo de arroz e de outras culturas.

Mama Saliu Sané

# CEDEAO, 25 anos depois é preciso "Olhar ao Espelho"

No passado dia 28 de Maio de 2000 a CEDEAO completou 25 anos de existência. É um quarto de século na vida desta Comunidade, alcançado com muito sacrifício.

Apesar dos conflitos que sistematicamente perturbam a sub-Região, os esforços de integração económica mantêm-se incotáveis e os ideais dos pioneiros da Fundação da Comunidade continuam presentes. E hoje os resultados estão a olhos vistos, sendo uma realidade a comunhão de muitos traços de desenvolvimento sócio-económico.

Muniro Conté



Vencido os desafios na circulação de pessoas e bens, na partilha de uma moeda comum e

na instituição de uma força de intervenção de paz (ECOMOG), a CEDEAO tem os olhos virados na consolidação da democracia; na criação de uma zona monetária única; na harmonização de políticas económicas e financeiras na aceleração da industrialização da subregião.

Na procura desta nossa identidade, a Comunidade entende ser urgente a adopção de um passaporte comum que só vem remover barreiras entre as nossas fronteiras.

Mas a sustentabilidade de todas estas aspirações passa, em primeiro plano, pela paz na sub-Região.

Alcançá-la não requer somente a mediação sendo talvez mais oportuno a adopção de mecanismos de prevenção, gestão e resolução

dos conflitos. O resto já foi lançado numa das Cimeiras da Comunidade e um conjunto de ideias estão a ser melhoradas. Como, de resto, aconteceu na reunião Ministerial desta última Cimeira de Abuja.

A presidência sobre a constituição de um Conselho de anciões traduz a vontade urgente da nossa sub-Região, "amaldiçoada" pelos conflitos político—armados, de se reconciliar consigo própria para depois fazer face aos desafios que a globalização e a mundialização da concorrência nos impõem.

É tempo de a CEDEAO se "olhar ao espelho" antes de responsabilizar os outros pelo atraso de alguns dos seus países membros nos quais a "guerra" e a "fome" substituem a "industrialização" e a "tecnologia".

Triste, por exemplo, o que se assiste na Serra Leoa, País com potencialidades económicas raras em África mas que está desde há meia dúzia de anos paralisando devido a uma visão hipócrita dos seus filhos sobre o que é o poder.

Quando nos referimos à Serra Leoa não me esqueço da minha Guiné que esbanjou tanto aos seus recursos, vivendo hoje os efeitos de uma guerra que ainda que passa perde a sua verdadeira expressão.

Ora, se a CEDEAO não for capaz de, em família, eliminar estes conceitos pelo poder na sub-Região, vai ter mais anos de sacrifício e de paciência nesta tarefa de integração económica.

## PUBLICIDADE

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU  
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E TRABALHO  
GABINETE DE MINISTRO

### SPOTT PUBLICITÁRIO

#### CIDADÃO/TRABALHADOR !

A MELHORIA DOS SALÁRIOS E DAS CONDIÇÕES DO TRABALHO DO SERVIDOR PÚBLICO, PASSA NECESSARIAMENTE PELA IDENTIFICAÇÃO E ELIMINAÇÃO NAS FOLHAS DE SALÁRIOS, OS "FUNCIONÁRIOS FANTASMAS" QUE SUBTRAEM DO ESTADO, MILHARES E MILHARES DE CONTOS QUE PODERIAM SERVIR PARA AUMENTAR O TEU SALÁRIO.

COLABORA COM O GOVERNO PARA O TEU BEM E PARA O BEM DO PAÍS.

#### CIDADÃO/TRABALHADOR !

#### SABES O QUE É FUNCIONÁRIO FANTASMA ?

É TODO AQUELE QUE RECEBE SEM TRABALHAR, OU PORQUE

1. JÁ MORREU MAS CONTINUA NA FOLHA DO SALÁRIO E RECEBE.
2. ABANDONOU POSTO DE TRABALHO MAS CONTINUA A RECEBER.
3. PEDIU LICENÇA REGISTADA E NUNCA MAIS VOLTOU E CONTINUA A RECEBER.
4. FUNCIONÁRIOS QUE TÊM SEUS SALÁRIOS GARANTIDOS EM MAIS DO QUE UM MINISTÉRIO/ SECRETARIA DE ESTADO.
5. PENSIONISTAS E LICENCIADOS, QUE APESAR DE RECEBEREM AS SUAS PENSÕES, RECEBEM AINDA OS SEUS SALÁRIOS DA FUNÇÃO PÚBLICA.

#### CIDADÃO/TRABALHADOR !

COLABORA NA DENÚNCIA E PARTICIPA NA FISCALIZAÇÃO DO ACTO DE PAGAMENTOS NOS MINISTÉRIOS E SECRETARIAS DE ESTADO.

## Diplomacia

# Novos horizontes de cooperação em perspectiva

No capítulo diplomático, três novos embaixadores não-residentes, foram credenciados pelo Presidente da República. São eles, Salah Amdi, Michelle Levesque e Yoshitaka Kawamura. O primeiro é da Tunísia, o segundo, do Canadá e o terceiro, do Japão.

Da Tunísia, Michele Levesque de Canadá e Yoshitaka Kawamura do Japão, ambos com residência em Dacar, República do Senegal, entregaram, dia 14 do corrente, as suas cartas credenciais ao Presidente da República, Kumba Ialá.

**N**a cerimónia ocorrida a meio deste mês, em Bissau, o novo embaixador tunisino, Salah Amdi, afirmou que vai promover e reforçar as relações de amizade e de cooperação entre o seu país e a Guiné-Bissau. A este respeito, ele fez jeito de realçar os resultados tangíveis que colocam a Tunísia em vias de desenvolvimento sócio-económico globa-

lizado e que está disposto a suportar, no limite dos seus meios, os esforços que estão sendo levados a cabo pela reconstrução da Guiné-Bissau.

Salah Amdi disse, por outro lado, que é preciso definir e identificar os problemas para que se possa promover e desenvolver as oportunidades de cooperação adequada no quadro dos interesses entre os dois países.

O Presidente da República, Koumba Ialá, manteve um encontro com o embaixador japonês, mas o conteúdo da conversa não foi revelado à Imprensa. Presume-se desde já, que os dois interlocutores tenham passado em revista a cooperação entre Bissau e Tóquio, e a possibilidade de fortalecer, no futuro, as relações diplomáticas que sempre uniram os dois povos e governos.

Alías, a recente visita do chefe do Executivo guineense, Caetano Intchama ao Japão, no quadro das cerimónias fúnebres do falecido Primeiro-Ministro nipónico, confirmaram esta intenção, apesar de o Governo japonês ter exigido dele a elaboração do relatório de contas do projecto KR2, que estava orçado em mais de dois milhões de dólares anuais, para a aquisição de materiais

agrícolas e produtos químicos e, também, da situação do projecto Jica que pretendia construir mais 30 Escolas na Guiné-Bissau.

Quanto a embaixadora canadiana, Michelle Levesque, ela abordou com o presidente da República, assuntos que se prendem com o reforço da cooperação entre Bissau e Otawa.

Aruna Jamanca

## Guiné-Bissau e França assinam acordos

A Guiné-Bissau e a França assinaram recentemente um protocolo de acordo para a reconstrução do Centro Cultural Franco-Guineense, Presidência da República e apoio logístico ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades.

□ Mama Saliu Sané

O acordo foi assinado pelo lado guineense, pelo ministro das Finanças, Purna Bia, e da parte francesa pelo seu Embaixador em Bissau François Chappellet.

150 milhões constituem o ponto chave do acordo ora rubricado para responderem às necessidades do programa do Executivo de Caetano N'chama.

François Chappellet, assegurou que esta convenção, foi alcançada graças ao encontro que o Presidente da República, Dr. Koumba Ialá, manteve com um dos ministros da França em Dacar.

Entretanto, o diplomata gaulês prometeu que estes fundos vão ser

enviados dentro de pouco tempo, para assim poder utilizá-los de acordo com o que está assinado dentro da convenção.

Para o ministro guineense, este acordo ora rubricado irá colmatar as lacunas, originadas pela guerra que abalou o país durante onze meses.

Purna Bia, garantiu que a partir de agora o país, passa pela gerência de forma transparente, porque o país está nas mãos de pessoas bem conformadas, que pensam na salvaguarda da Guiné-Bissau.

Disse ainda que uma parte deste dinheiro vai para a manutenção das nossas Embaixadas na diáspora, que de certa forma tem vindo a deparar sérios problemas.

## Ministro da Defesa reage à paralização da Fiscmar

O novo chefe de Estado-Maior da Armada será nomeado após a leitura da sentença do caso - capitão de fragata Mohammed Lamine Sanhá, declarou o Ministro da Defesa numa recente entrevista à Agência Nacional Guiné (ANG).

**Q**uestionado sobre paralização dos serviços de fiscalização marítima, Fiscamar, e da direcção da Marinha em sinal do protesto contra a exoneração de Lamine Sanhá, Fernando Correia Landim disse que foi uma iniciativa de certas pessoas que entenderam e interpretaram mal o caso, pondo em causa os interesses do País.

Segundo o Ministro da Defesa Nacional, a Fiscmar é um projecto autónomo que funciona dentro da secretaria de Estado das pescas. Mas, devido as limitações em termos materiais e de recursos humanos, a Marinha

Nacional foi solicitada a dar contributo à causa de interesse nacional com a permissão do governo.

A este respeito, o Ministro Fernando Landim esclareceu que a direcção da Marinha não devia encarar as actividades da Fiscamar como acções da sua inteira responsabilidade. Ainda mais, os seus membros ou funcionários não devem confundir o exercício de puras actividades com assuntos militares da direcção da Marinha.

Para isso, apelou para a compreensão dos envolvidos no caso, pois, segundo ele, não abona em nada senão pôr em causa os interesses económicos do País.



O ministro de Defesa, Fernando Correia Landim

Alfândegas de Bissau

# “É vago acusar corrupção sem provas”

□ Enfamará Cassamá

A Alfândega de Bissau montou, para si, um sistema laboral pragmático e informatizado em que não é possível o mínimo acto de corrupção. São palavras de António Mutaro Seidi, director técnico dessa instituição, que também é supervisor das delegações no aeroporto Osvaldo Vieira, Farim, Cachéu e São Domingos.

Mutaro Seidi e seus chefes de secções, reprovam a ideia de haver a corrupção na sua instituição, mas não afastam a hipótese de haver quem actue corrompendo aqui e acolá. “Mas será preciso que o infractor seja mais esperto que nós e o sistema informático que montamos, pensam eles.

Seja o que fôr, as alfândegas de Bissau, são como um mito. Ou seja, é um eldorado rodeado de milhares de países pobres, cujos filhos sonham ser alfandegários. Porque é um eldorado onde se trabalha e se paga. Aliás, toda a gente sabe das alfândegas de Bissau e de seus trabalhadores. Se muitos ou poucos, nem interessa saber das suas qualificações profissionais. Mas, importante, pensa-se, é eles fazerem bem e melhor o seu trabalho ao serviço do Estado guineense. E, por se falar muito em corrupção e alfandegários patrões com palacetes, carros e mulheres, fez o Nô Pintcha, em primeira tentativa, a presente reportagem à instituição pública. Tome notas:

As alfândegas de Bissau é uma direcção geral que tem à sua testa um guineense de nome Certório Biote. Um dos seus directores técnicos é António Mutaro Seidi, que opera numa rede de fiscalização constituída de várias secções. Há, por exemplo, a primeira e a segunda secções de fiscalização. A primeira é consti-

tuída de onze técnicos fiscalizadores e a segunda tem menos. Outras secções, são, a do núcleo de controlo de produtos específicos, informática, tesouraria, contabilidade, casa de despachos e, enfim, a secção de conferência final. Esta última tem a testa o velho “raposa” e verificador alfandegário, Augusto Gaspar Rodrigues, com 31 anos de



As alfândegas de Bissau é uma direcção geral que tem à sua testa um guineense de nome Certório Biote

carreira.

Aristino João da Costa é o responsável da primeira secção de tráfico. Controla todos os movimentos de mercadorias, isto é, suas entradas e saídas.

Para ele, o processo aduaneiro começa logo à chegada do navio em nossas águas territoriais.

Quando isso acontece, a sua secção indigita um oficial para fazer a visita. Quer dizer, observar in loco, o que o navio transporta. Depois, faz a recolha da documentação o que lhe permitirá formular o manifesto da carga (a lista da tripulação, as pertenças dos tripulantes e do próprio navio, assim como deve mencionar toda a gama de mercadorias que o navio transporta e o porto de procedência e o de escala, o

manifesto de descargas em diferentes portos, e explicitar as que vai descarregar no nosso porto). Feito isso, o oficial indigitado transporta a documentação para a primeira secção, onde todos os dados são registados em livros manuais e introduzidos na rede informática SYDONIA, da instituição. Está preparada para gerir todas as entradas e saídas de mercadorias. Nesta rede se oferece a oportunidade de situar a localização das mercadorias descarregadas por contramarca, assim como saber dos armazens onde as mesmas estão estocadas em regime livre.

Após esta introdução na rede e livros manuais, a secção confirma a pertença das mercadorias aos proprietários de acordo com os

dados de embarque. A partir daí, os proprietários são habilitados a proceder o despacho ou declaração das mesmas.

Depois disto, entra em cena a segunda secção. Aqui, os dados são aceites, e, por ser, são transferidos para a casa de despachos donde são deferidos ao pagamento na tesouraria.

Depois do pagamento, são nomeados expertos para a conferência da declaração-documental e física das mercadorias. De seguida, o documento volta para a primeira secção pela via - controlo - donde é nomeado um auxiliar de verificação que acompanha o processo de entrega das mercadorias. Sendo assim, o controlo é o único documento que autoriza a saída das mercadorias dos

portos. O comando geral da guarda fiscal opera com base nesses documentos. Sem eles, não pode haver saída de mercadorias dos portos. Após a entrega das mercadorias ao dono pela equipa de verificação, o controlo volta à primeira secção devidamente assinado pelo receptor das mercadorias.

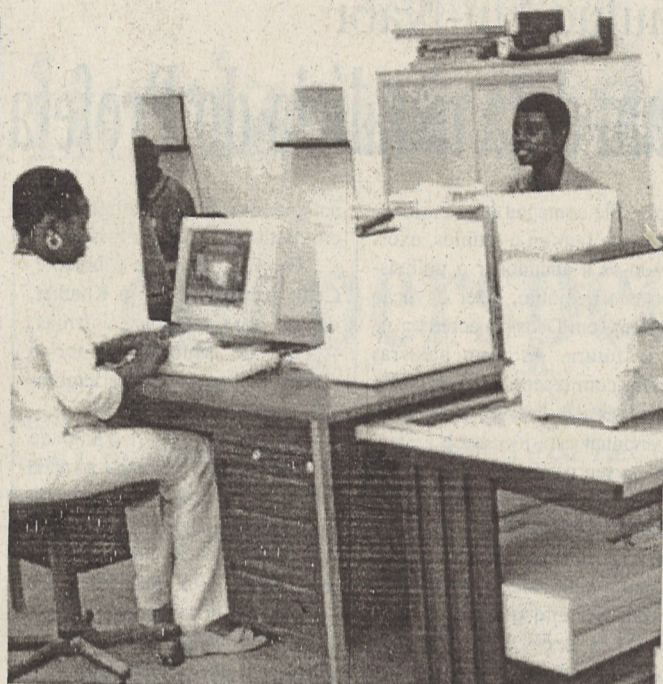
Seguimos o trajecto das mercadorias - da chegada até a entrega ao proprietário. Um trajecto que não é nada fácil como se pensa. Continuando a conversa com o esperto alfandegário, insisti: **diga uma coisa, você acredita que existe corrupção nas alfândegas?**

A este respeito, acho que a imprensa, os jornais devem informar, mas investigando, fez ver Aristino João da Costa.

"Não posso dizer que não existe corrupção nas alfândegas, mas não acredito, devido o nosso sistema de controlo. Pode, por ventura, haver quem tente usando outras formas mais inteligentes do que a que utilizamos. Contudo, é bom que se diga, deve ser fora do conhecimento desta instituição", acrescentou.

Para João da Costa, cujo bureau não tinha luz na altura, as alfândegas são regidas por normas claras de funcionamento e, tem, eticamente, uma formação diferente dos outros. "Quer dizer, a nossa deontologia profissional é outra. Agradeceríamos que a imprensa, se se pronunciasse sobre a corrupção, que o fizesse de forma clara, através da investigação, de moldes a que a instituição possa actuar na instauração de um processo contra os infractores. **O que é vago, é andar por aí a dizer que há corrupção nas alfândegas sem emitir nenhuma prova**", deduziu aquele técnico alfandegário.

Aristino João da Costa que é chefe de onze outros técnicos alfandegários, acha que a imprensa poderia constituir um complemento digno de louvor para



Os serviços alfandegários utilizam meios informáticos avançados nos seus trabalhos

a sua instituição, se trabalhasse com profissionalismo.

### Trabalhamos com base em leis e nunca fortuitamente

Tanto a direcção técnico-administrativa, bem como o pessoal das alfândegas de Bissau e afins lidam com base em leis, a saber, a Reforma Fiscal promulgada em 31 de Março de 1997, a qual só entrou em vigor em 20 de Abril de 1998, e em respeito as disposições aduaneiras em curso à nível dos Estados membros da UEMOA.

Em termos administrativos, os processos de desalfandegamentos são mais que claros. Não exclui que possa haver outras fugas uma vez que o homem, no seu ser, é eroso.

Deve ser eliminada também a ideia de certas pessoas que pensam que os funcionários aduaneiros participam na estipulação dos valores em dinheiro a cobrar pelos desalfandegamentos. Não é bem assim! Porque no processo de desalfandegamento, os dados das mercadorias importadas passam por uma cadeia de secções de controlo e de registo até o importador ser chamado a pagar a sua conta com dinheiro ou cheque.

### Entradas e saídas das mercadorias

Logo que um navio chegue, faz-se imediatamente o levantamento dos dados quanto o que transporta. Nos termos da lei, é dado o prazo de seis meses para o seu desalfandegamento por despacho ou por contramarca.

As mercadorias que não forem despachadas findo este prazo serão dadas por abandonadas. Por conseguinte, são transferidas para os armazens de leilão, onde são abertos os respectivos processos para a hasta pública.

Carlos Alberto Barbosa é o chefe da segunda secção ou núcleo de controlo sobre os produtos

específicos. Deita olhos sobre a quantidade das cargas de arroz importados, combustíveis e lubrificantes, bem como verifica acções de exportação de castanha de cajú por parte dos operadores económicos. A sua secção age em consonância com a primeira e é coordenada pela direcção de alfândega de Bissau.

No fim da conversa que mantive com ele, eu deduzi: **que dizes da corrupção nesta instituição?**

Existe uma certa contra-informação para denegrir a imagem desta casa e das pessoas que fazem parte dela...

**Nossos expatriados acham que a vossa tarifa é demasiadamente cara. Partilha dessa ideia?**

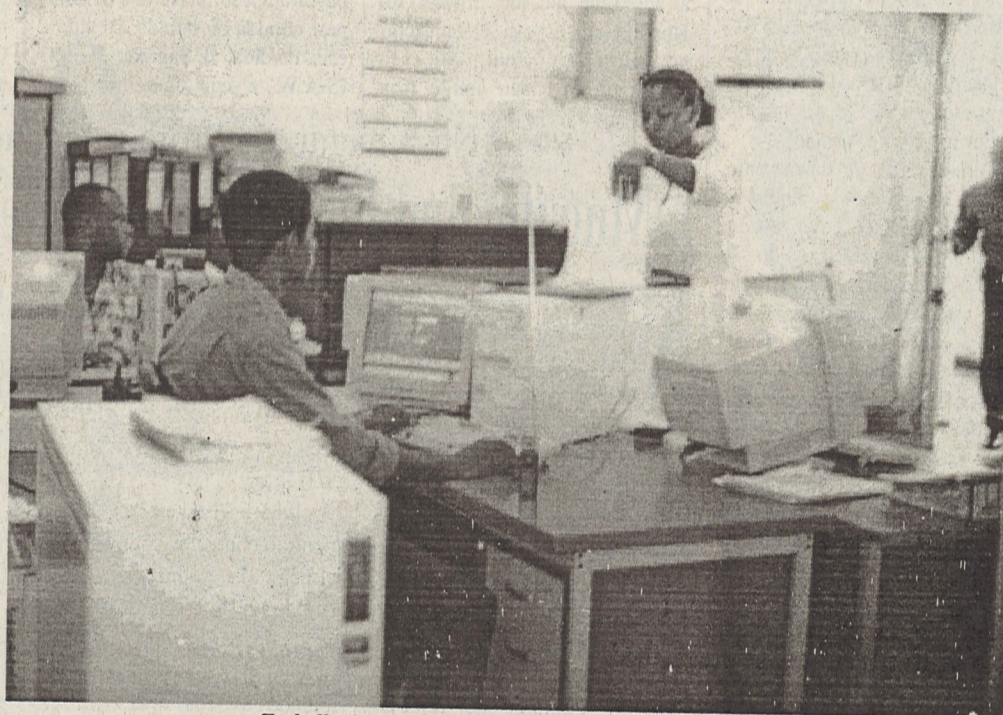
Sabe, a tarifa aplicada pelas alfândegas saiu de um Conselho de Ministros. Nós somos apenas simples executores. Se o Governo propuser 20 por cento, nós teremos que aplicar 20 por cento. Trabalhamos respeitando certas normas técnicas. Os nossos emigrados dizem que há muita morosidade, sim, mas nós temos que ter uma documentação completa conforme a exigida para os emigrantes, através do Instituto de Apoio ao Emigrante, Ministério das Finanças, Direcção Geral das Alfândegas e despachantes. Não temos

poderes para reduzir as taxas alfandegárias. Isso cabe ao Governo, concluiu ele.

Em traços gerais, esta é a foto mais expressiva das alfândegas de Bissau, hoje. Esta instituição que tem sido alvo de muitas acusações por corrupção e desvios de fundos destinados ao pagamento do seu pessoal.

Na recente boletim oficial de 4 de Janeiro-2000, terão filtrado algumas falhas de nomeações, que a opinião pública já chama de "patentes inventados". É que, muitos dos militares ou ex-militares que foram nomeados para exercerem funções nas alfândegas de Bissau, passaram de postos inferiores para superiores e, há mesmo civis que terão beneficiado da burla para serem admitidos como oficiais superiores.

Sem pretendermos acelerar as coisas, prometemos trazer, no próximo número deste jornal, informações sobre esses rumores bem como os depoimentos de outros funcionários ligados com a instituição e dos operadores económicos ou expatriados. O que puderam ler não passa de uma primeira série sobre a alegada corrupção nas alfândegas de Bissau.



Trabalhadores das Alfândegas em plena actividade

## Maulud Un-Nabi

## Muçulmanos Ahmadis celebram data natalícia do Profeta Muhammad

Guineense membros da Associação Islâmica Ahmadiya, celebraram quinta-feira, 15 de Junho, a data natalícia do Sagrado Profeta Muhammad (S.A.W.). O representante desta Comunidade muçulmana na Guiné-Bissau, o missionário Hameed Ullah Zafar, deslocou-se para o sul, tendo pernoitado em Cassacá, onde cantou louvores à Deus, com os membros locais e outros provenientes de várias aldeias do país. Rabiul Awwal é o terceiro mês islâmico. O seu dia 12, correspondeu, este ano, a 15 de Junho último. Em toda a África Ocidental, a data natalícia do Sagrado Profeta de Deus é conhecida por Maulud Un-Nabi.

Em breve comunicação alusiva ao evento, o representante dos Ahmadis na nossa terra, disse: "É uma ocasião para todos os muçulmanos se lembrarem que, uma das suas principais missões é fazer chegar a Mensagem de Deus àqueles que não a têm. Porque o muçulmano é chamado a fazer o máximo de si próprio para que o mundo opte pelo caminho de Deus. Está claro que, hoje, a única via de verdadeira salvação que pode levar à Glória é o do Santo Profeta Muhammad (S.A.W.)."

Mas, quem é o Santo Profeta Muhammad? O Sagrado Profeta Muhammad (S.A.W.) nasceu em Meca, em Hijaz, província da Arábia, a 29 de Agosto de 570 - da era Cristã. Ele pertencia ao clã de Haschem, da tribo Quraish que clama descendência de Ishmail (primeiro filho de Abraão).

Sendo órfão de nascimento, ele foi entregue aos cuidados, primeiro, do seu avô Abdul Muttalib e mais tarde, aos do seu tio Abu Talib. Ele iniciou a sua vida como pastor, tornando-se depois, um viajante, e, finalmente, um próspero comerciante.

Aos 25 anos de idade, casou-se com a Khadija, uma viúva um pouco mais idosa que ele, e sua união foi coroada de completa felicidade. Devido a sua honestidade e integridade de carácter, ele foi chamado Al-Amin pelos seus contemporâneos, o que significa o fiel.

Os árabes daquele tempo eram totalmente pagãos e este aspecto livre, como o amor, a

liberdade, poesia e hospitalidade eram juntados a sua adesão ao vício, bebedeira, infanticídio, jogos e violência. Em Meca esava o famoso Templo de Kaaba, construído por Abraão, aproximadamente 3 mil anos antes em honra à Deus único, porém, no tempo o assento de devoção aos ídolos, como testemunhado por 360 estátuas de divindades pagãs colocadas no recinto. A Arábia mesma encontrava-se em estado de anarquia política e quase totalmente cortadas suas ligações com o mundo exterior, excepto por raríssimas caravanas.

Aproximadamente com a idade de 40 anos, Muhammad (S.A.W.) inclinou-se a meditação solitária, e certa noite, em Dezembro de 610 (E.C.), a famosa noite de Al-Qadr do mês Árabe do Ramadhan - ele teve a sua primeira revelação. Enquanto se encontrava na caverna do Monte Hira, perto de Meca, o anjo Gabriel apareceu-lhe em visão e recitou os primeiros cinco versículos do Capítulo 96 do Sagrado Al-Corão. Depois, passaram-se seis meses de intervalo seguidos de tentações e tristezas, porém, depois o anjo reapareceu-lhe uma segunda vez, enquanto ele se encontrava sentado cobrindo respeitosamente a sua face com o seu manto, e recitou o começo do Capítulo 74 do Sagrado Al-Corão:

"Em nome de Deus, Clemente, Misericordioso!  
1. Ó enroupado!  
2. Levanta-te e adverte!  
3. Engrandece o ter Senhor!"

Depois, a revelação continuou sem interrupção por um período de 21 anos. A primeira pessoa a acreditar na sua missão foi Khadija, sua esposa, e seu escravo alforriado, Zeid, Ali, seu jovem primo e seu amigo Abu

Bakr. Ele começou logo ensinando a sua família e íntimos, exortando-os a abandonar o politeísmo e o demónio, a ter devoção somente em Deus e a acreditar na vida futura. As suas palavras foram com reservas e cepticismo e as pessoas aconselharam-no a abandonar esta loucura e a atender a seu negócio.

Mas, pouco à pouco, não obstante o riso e a piedade deram lugar a oposição e ao ódio, a seguir a uma conferência pública levada a efeito por ele, em 614 (D.C.) a perseguição começou forte. Os primeiros convertidos que vinham das camadas mais pobres da população e de escravos, foram mal tratados, batidos e, em muitos casos, mortos.

É assim, que o Bilal, o primeiro africano a aceitar o Islam, foi sujeito as mais cruéis torturas em vão esforço para fazê-lo renunciar a Deus e seu Apóstolo.

O Sagrado Profeta foi insultado e ridicularizado, as vezes, quando pregava a mensagem de Deus nas ruas, a população jogava coisas sujas nele e os seus inimigos cuspiam em seu rosto. Tudo isto na óptica de abafar a sua voz. Em 615 (D.C.), um grupo de cerca de 100 muçulmanos foram forçadas a deixar suas casas em Meca, indo refugiar-se em Abissínia, actual Etiópia, onde foram bem recebidos pelo Rei.

Em 616, um líder quraishita chamado Omar, que até àquela data era um violento opositor do Sagrado Profeta, converteu-se ao Islam para o grande desapontamento e fúria dos chefes de Meça. Estes últimos proclamaram um edital contra social ou comercial em relação aos Muçulmanos, que passaram a ser proibidos de comprar comida ou bebida. Devido a esta medida, o Sagrado Profeta (S.A.W.) e seus seguidores tiver-

am que viver por três longos anos em destituição, fome e miséria.

Por fim, terminou o boicote. Cedo, porém, morreu a Khadija, devido as durezas sofridas. Apesar de Muhammad ter-se casado muitas vezes, ele lembrava-a carinhosamente.

No ano 620 (D.C.), o Sagrado Profeta (S.A.W.) fez uma jornada até a cidade de Tائف. Porém, aqui, ele foi novamente rejeitado e menosprezado ao ponto de ser apedrejado. NO decorrer desse período, ele teve as mais famosas das suas visões, quando ele foi levado, em espírito, até Jerusalém, Isra, e conversou com os Profetas Abraão, Moisés, David, Salomão, João Baptista e Jesus Cristo. Numa outra vez (Miraj), foi-lhe mostrado o Trono de Deus, o Paraíso e o Inferno, assim como completo universo sideral que apareceu a ele do tamanho de um grão de mostarda. Agora, decisivos eventos estavam surgindo perante ele. Em Yathrib - mais tarde chamada Medina - situada a 225 milhas ao norte de Meca, inúmeras pessoas entraram no Islam e 12 delegados seus encontraram-se com o Sagrado Profeta (S.A.W.)

Logo após a promessa de Aqba entre os habitantes de Yathrib e o Santo Profeta, este foi aconselhado a emigrar secretamente para Medina. Os seus inimigos, os Quraish, estavam furiosos com a saída de famílias muçulmanas, e, instigados por Abu Jahl, decidiram assassinar Muhammad (S.A.W.). Mas, por desígnio da Providência, a data fixada ao assassinato - a noite de 15 para 16 de Junho de 622 - foi a que escolhera o visado para a sua fuga para Medina. É a chamada Hijra. Ele é muito bem recebido em Medina, onde imediatamente começa a organizar a Nova Comunidade muçulmana, composta de Muhajirins (refugiados),

Ansares (ajudantes), Judeus e pagãos locais.

Em 624, a 16 de Ramadhan (Depois da Hijra), teve lugar a guerra de Badr, em que venceram os muçulmanos. Mas em 625, os politeístas venciam os muçulmanos na batalha de Uhud, devido a precipitação por parte destes. Outra data, em 627, uma grande coalisão de mais 20 mil quraish, judeus e beduínos, sitiaram a cidade de Medina, mas foram afugentados pelo mau tempo. Em 628, o Santo Profeta convidou governantes do mundo civilizado ao islamismo, como o Imperador romano Heraclios, etc. Em 630, Muhammad entra em Meca com 10 mil santos e proclama: "A verdade chegou e a falsidade desapareceu!". Com um bastão na mão, começou a destruir os 360 ídolos que poluíam o recinto. Na data de 631 (D.C.), no Monte Arafat, em sermão para cem mil peregrinos ele recebeu a última revelação que é: "Neste dia eu aperfeiçoei a sua religião e completei minha bondade para convosco; escolhi o Islam para ser sua religião(5:4). A sua morte ocorreu em Medina em 8 de Junho de 632, quando tinha 63 anos de vida.

"O fundador da Associação Islâmica Ahmadiyya, o Messias prometido, Mirzat Ghulam Ahmad (A.S.) exprimiu isto sobre o Santo Profeta Muhammad (S.A.W.):

A luz sublime outorgada ao homem, a saber, os mais perfeito deles, não foi partilhada pelos anjos, nem pelas estrelas, nem se encontrava na lua, nem no sol, nos oceanos ou nos rios; também se encontrava nos rubis, nas esmeraldas, nem nas safiras ou nas pérolas. Não se encontrava em nenhum objecto terreno nem celestial: somente a possuía o homem perfeito, que se manifestou da forma mais consumada no nosso senhor e mestre Muhammad, o eleito, o caudilho de todos os profetas e o dirigente de todos os que, à vista de Deus, subsistem. Esta luz foi, pois, concedida àquele homem e do mesmo modo, e até certo ponto, a todos aqueles que de algum modo se assemelham a ele. A graça sublime possui-a, na sua mais perfeita e consumada manifestação, nosso senhor e mestre, o veraz, aquele cuja verdade se testemunha, Muhammad, o eleito, a paz e bênçãos de Deus estejam com ele."

Enfamará Cassamá

## Nascimento do Profeta Mohammed

## Muçulmanos por espaço de antena nas rádios

No quadro das comemorações anuais do nascimento do Profeta Mohammed (SAW), o adjunto do Califa da Mesquita Saudu Ismael Almajd, de Bairro Militar, Tchernó Embaló, disse que há a necessidade de os muçulmanos terem um espaço ou tempo de antena nas rádios para a divulgação mais ampla dos conceitos do Islão.

"Temos estado a realizar encontros regulares de carácter

religioso, mas nem sempre são divulgados através dos órgãos da comunicação social e, esta é uma das razões porque as actividades dos muçulmanos são desconhecidas", esclareceu o adjunto do Califa.

Tchernó Embaló revelou ter mantido contactos com a administração da Rádio Galáxia de Pindjiguiti, no sentido de ser-lhes concedido um tempo de antena, mas o orçamento apresentado a seus olhos foi um

pouco elevado, tendo sublinhado que as associações Islâmicas do país irão procurar uma saída para a situação.

Anualmente, os muçulmanos guineenses e de mundo, comemoram a data do nascimento do Profeta Mohammed (SAW), com a apresentação de temas que retratam a vida do Servo de Allah, dos seus discípulos e factos característicos de um verdadeiro muçulmano.

Aruna Jamanca



## Missão Humanitária

# Médicos dos PALOP's estão de parabéns

Médicos guineenses regressaram recentemente ao país depois de uma estadia de dois meses em Moçambique.

A viagem aquele Estado irmão da África Austral, decorreu no âmbito de uma missão humanitária às populações vítimas das cheias que poucos meses abalaram várias localidades do mesmo.

Os nossos médicos estiveram em Machava, Matola, Hospital Geral Novalane, Hospital Geral José Macamo e Catembe, e pertencente ao Centro Regional do Desenvolvimento Sanitário (CRDS) situado a 15 km de Maputo, sob auspícios da OMS.

Agostinho Pedro Semedo, director clínico do Hospital Nacional Simão Mendes, disse que a viagem foi positiva, apesar de ter havido dificuldades de várias ordens, nomeadamente, a chuva, frio e cerca de quinze horas de serviço diário ou turnos.

Mas, com o avançar dos tempos, as dificuldades foram superadas dia após dia. Pois, enquanto profissional da saúde, tinham que estar prevenidos e manter a firme convicção de que teria de vencer.

Durante estada de dois meses, os nossos técnicos executaram várias acções de socorro às vítimas das epidémias da cólera, malária, entre outras



Dr. Agostinho Semedo num dos acampamentos

patologias.

"A situação estava muito difícil para as vítimas das inundações, devido às chuvas e condições higiénicas e sanitárias precárias. Muitas delas tiveram de ser acantonadas em tendas de acampamento, em número bastante considerável", explicou o médico Semedo.

Contudo, acrescentou, o trabalho foi coroado de êxito, visto que das 10256 pessoas internadas em toda a província de Maputo, 9696 receberam altas, 413 foram transferidas e infeliz-

mente 141 outras morreram. Deve-se saber também que, número global de 10.256 vítimas, 1.272 foram crianças com idades compreendidas entre 0 e 9 anos.

No fim da missão, o ministro Moçambicano da saúde e representante local da OMS, agradeceram todos os técnicos dos PALOP's (Guiné-Bissau, Angola e São tomé e Príncipe) pelo serviço que prestaram com empenho e dedicação durante dois meses, socorrendo as vítimas das calamidades.

Após esta missão humanitária, Semedo pensa que uma outra missão poderá ainda ter lugar, mas já num quadro diferente. Quer dizer, será no de intercâmbio de experiências entre os técnicos dos PALOP's.

A equipa técnico-médica guineense era cosntituída de dois médicos, Agostinho Pedro Semedo e Mamai Barbosa, e de quatro enfermeiros, Mamadú Camará, Ivone Meneses, Albino Bassafim e Lili Almeida.

Domingos Meta Camará



Equipa de médicos e enfermeiros que participaram na operação humanitária

### CÓLERA NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

Unidade Ssanitária	Nº Camas	Altas	Transferências	Óbitos
Catembe	100	95		5
Machava	1.421	1.342	96	6
Matola	692	687		5
Hosp. Geral Mavalane	3.352	3.101	187	64
Hos. Geral José Macamo	4.688	4.471	150	61
<b>TOTAL</b>	<b>10.256</b>	<b>9.696</b>	<b>413</b>	<b>141</b>

1004 - Adultos: 420 crianças (0 - 9 anos)

3833 - Adultos: 852 crianças (0 - 9 anos)

## Relance do sector pesqueiro Poquena a caminho da Europa e China

Uma delegação das pescas, chefiada pelo secretário de Estado desse sector, Augusto Poquena, deixou Bissau no domingo, 18 de Junho, para uma visita à Itália, Bélgica e à longínqua China, na Ásia.

O responsável do nosso sector pesqueiro seguiu para aqueles países com plenos poderes, o que lhe permitirá manter contactos com os parceiros na área de cooperação pesqueira com a Guiné-Bissau.

Em Itália, a delegação irá discutir com as autoridades italianas, um protocolo de acordo entre os nossos dois países e, manterá igualmente encontros com armadores privados desse Estado europeu do mediterrâneo.

Augusto Poquena falava ao Jornal Nô Pintcha momentos antes da sua partida, e disse que em Bruxelas, capital da Bélgica e sede da União Europeia, irá abordar com as autoridades da União, alguns pontos que restam pendentes no âmbito do protocolo de acordo pesqueiro entre Bissau e Bruxelas.

Há pouco tempo, o Secretário de Estado das pescas esteve em Bruxelas à testa de uma delegação do seu sector, tendo-se encontrado com os responsáveis da União Europeia. Durante esse

encontro, foi possível ultrapassar certas divergências que prevaleciam entre Bissau e Bruxelas. Após isto, a Guiné-Bissau obteve uma garantia financeira de mais de 6 milhões de Ecus, para preencher o vazio financeiro provocado durante o conflito armado de 1998 em que não se efectuou, de forma legal e autorizada, a actividade piscatória em águas territoriais da Guiné.

Mas, as novas autoridades de Bissau conseguiram convencer o seu parceiro europeu de que, contrariamente ao que se diz, foram efectuadas pescas durante esse período. Daí, decidiu a UE conceder ao país esta soma em termos de recompensa pelo tempo perdido, cuja ajuda, segundo o secretário do Estado, será revertida para a reestruturação do sector pesqueiro.

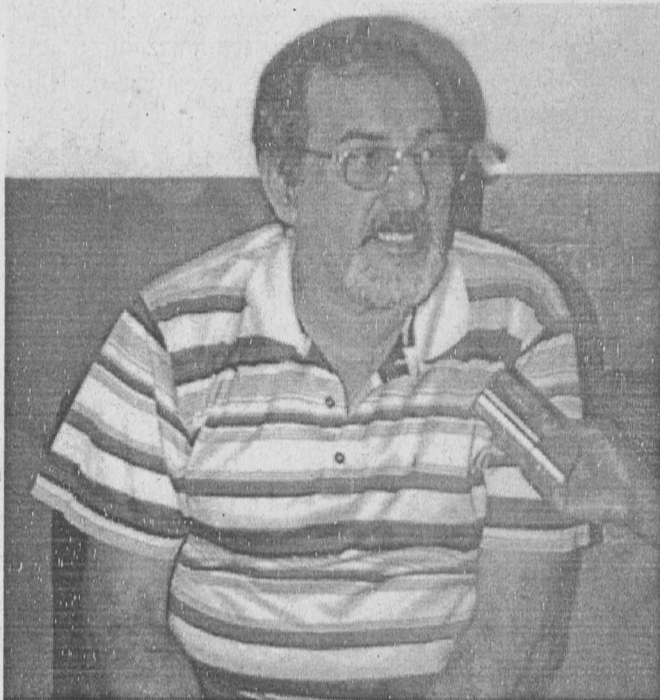
Em China, porém, a delegação guineense irá preparar com as autoridades desse Estado, a reunião da comissão mista chino-guineense, que visa a elaboração de um novo protocolo de acordo pesqueiro a ser assinado no próximo ano.

De salientar que a Guiné-Bissau e a China mantêm relações de cooperação no domínio das pescas desde 1986. Com a Itália e União Europeia, a cooperação remonta há mais de 20 anos.

Djuldé Djaló

# Florbis e Kapital na vanguarda da promoção e divulgação da cultura guineense

A associação juvenil Onda VIP, composta essencialmente pelas raparigas de Chão de Papel, organizou, de 6 a 7 deste mês, um convívio de confraternização em comemoração ao segundo aniversário do levantamento político-militar de 7 de Junho de 1998.



Ramos Carmali, administrador do Grupo Florbis

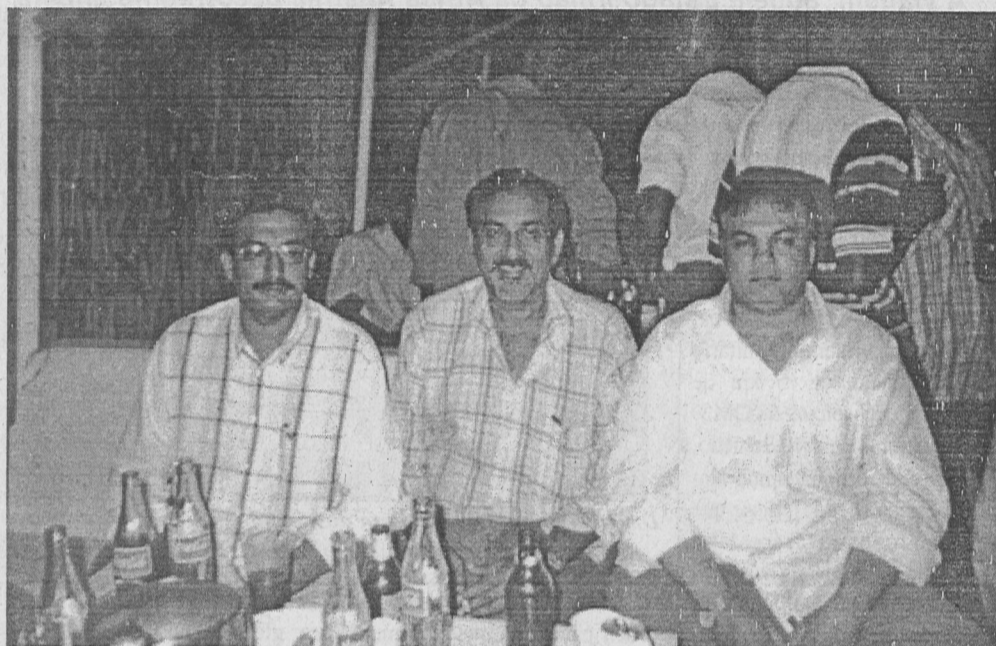
Para o referido evento, o grupo Florbis, através da discoteca Kapital concedeu um apoio financeiro à esta associação num montante não revelado tendo igualmente concedido a Comissão Organizadora de 7 de Junho um apoio financeiro no valor de 1 milhão de Fcfa.

No primeiro dia do convívio, o administrador do grupo Florbis, Ramos Carmali, que passou toda a noite com a juventude de Bissau na discoteca "O Rio", pois encerrou neste dia as portas da sua própria discoteca a Kapital, como gesto de solidariedade, e elogiou a iniciativa da juventude salientando que a mesma ajuda os jovens a evitar o mundo da delinquência e saborear os valores supremos da vida em sociedade.

Para Ramesali Carmali o

apoio aos jovens de Chão de Papel Varela não é a primeira do género recordando que o seu grupo para além destes apoios mais recentes tem estado ao lado da cultura guineense, em geral, e dos músicos em particular desde a sua chegada ao país.

Na ocasião, Ramos revelou que a discoteca Kapital organizou um grupo de jovens cujo nome é Voluntariado da Kapital e o objectivo da criação do referido grupo é promover as iniciativas da discoteca Kapital e do grupo Florbis no seio da juventude guineense sensibilizar os jovens nos estudos e encarar o futuro com seriedade e combate à droga, tabaco e às doenças sexualmente transmissíveis (DST), particularmente a SIDA e, igualmente promover actividades com crianças, tendo



Ramos entre os seus colaboradores, durante a festa

em conta que nunca existiu um tronco que não foi feito a partir de raiz. Por isso, as crianças são também uma das preocupações do Voluntariado da Kapital.

Solicitado a pronunciar-se sobre a cultura guineense, este empresário luso residente no país há 10 anos, sublinhou que a cultura nacional está num bom caminho se constatarmos que a música moderna guineense é, nos dias que correm, a mais solicitada mesmo seu seu país, em Portugal.

Falando dos álbuns que ele já patrocinou, Ramos disse a nossa reportagem que o seu grupo está ligado à cultura guineense em vários aspectos, tendo recordado que o terceiro álbum do artista guineense, Doka, radicado na Inglaterra, é o quinto álbum que ele já patrocinou. Lembrando ainda que o primeiro foi o Katoré, do Tino Trimó, segundo Homi ca ta mole, do Patcheco de Gumbé, Bubacar Jamanca (participação parcial) e da nossa compatriota, também radicada na Inglaterra, participação parcial.

Na área desportiva, o grupo Florbis e a discoteca Kapital tem duas equipas de Andebol

júniors masculino e feminino e dois de séniores. Entretanto, através da discoteca Kapital a Florbis mostra vídeo clips de combate à droga e à SIDA e tem aconselhado os jovens a evitarem os vícios que comprometem a sua carreira.

Por outro lado, na área social, Carmali recordou que a Florbis já construiu duas mesquitas em Bissau e Gabú e

tem apoiado várias mesquitas na cobertura e acabamento.

Na área da Educação sempre aconselham os jovens a estudarem com vista a terem uma formação académica, falar e ler correctamente todas as línguas, em especial a língua portuguesa, porque a Guiné-Bissau está ligada a Portugal a laços linguístico-histórico-culturais.



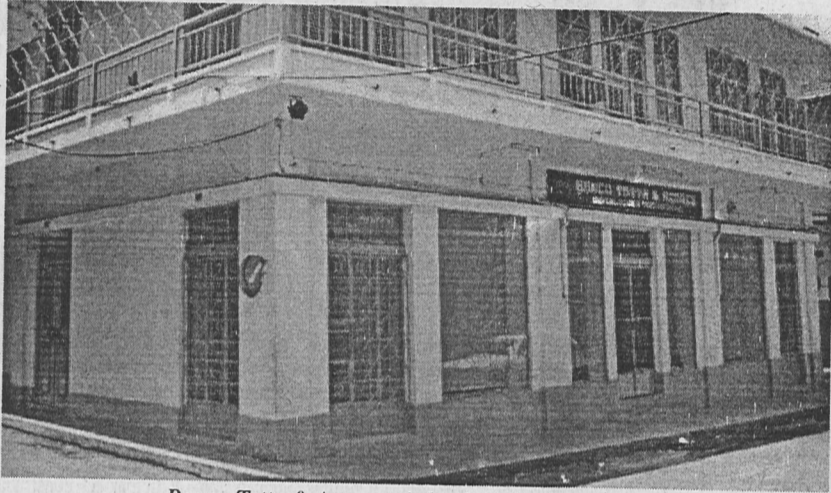
Jovens agradeceram o Grupo Florbis e a Discoteca Kapital durante a festa

# SOS, os bancos furtam...

**Má notícia para o país! Os dois bancos de que os guineenses tanto confiam, já não inspiram a mínima confiança. A razão é que, num deal financeiro, o BCEAO e o Totta e Açores estarão a subtilizar guineenses, usando "meios pouco claros". O que lhes permite arrecadar biliões de francos CFA em transacções fraudulentas, as custas dos operadores económicos, e, particularmente, em derimento do Estado. Já chega a bandalhada!..**



Vista parcial do BCEAO



Banco Totta &amp; Açores, vista da fachada principal

**Está claro, a Guiné-Bissau é o único Estado membro da UEMOA não francófono. A língua de Molière constitui um handicap sério num sistema onde a anarquia é moeda corrente. Sendo isso, torna-se difícil isolar uma fraude, se os que estão encarregados de manter a vigilância não estiverem a altura, ou se os mesmos procurarem encher seus bolsinhos.**

O desenvolvimento jamais se instalará num país se todas as regras que o mesmo exige não forem respeitadas. E, ainda, se num país, o seu Ministério de Finanças não tiver uma perícia sobre os mecanismos de contro-

lo e de vigilância, tudo que poderia ganhar como receita não entrará nos cofres do Estado.

Ora, eis o que se está a passar, neste momento, entre o BCEAO, uma instituição financeira de controlo, e o Totta e Açores, um banco português suposto estar sob o seu controlo. Ambos estarão a levar a cabo uma actividade menos clara, que exige uma certa e imediata elucidação.

Sim, a castanha de cajú representa para a Guiné-Bissau o que o petróleo, o ouro ou o diamante representam para muitos outros países. Quer dizer, uma considerável fonte de receitas para assumir o desenvolvimento equilibrado de que tanto sonhamos. Não vamos entrar em detalhes. Contudo, ficou sabido que o nosso "oiro cizento" aporta anualmente ao Estado cerca de 60 milhões de dólares US. Para a presente campanha, todas as divisas que entram ao país passam por Totta e BCEAO. Ora, se põe o seguinte problema: um cliente que pretender pagar o seu fornecedor local da sua conta para a do

BCEAO transfere o seu dinheiro para o City Bank, em Nova Iorque, que envia uma ordem para BCEAO-Dakar e, depois, para Bissau, que acredita a conta do fornecedor no Totta e Açores em francos CFA - em valor correspondente ao montante depositado no City Bank, em Nova Iorque, aplicando as taxas de câmbio do dia de depósito.

Noutros Estados membros da UEMOA, a operação não dura mais que duas ou três horas. Mas, aqui, a cumplicidade entre o "BCEAO-Totta e Açores", a operação dura entre 10, 15, ou mais dias. O que provoca ganhos ilícitos provenientes de câmbios desse período.

O BCEAO cambia o montante em dólares para o franco francês, recebendo a quantia equivalente imediatamente. Na transacção, a taxa de câmbio a aplicar ao beneficiário final que é, neste caso, o fornecedor, deverá ser a mesma. Sendo assim, eles se arranjam por forma a atribuir uma certa taxa ao cliente final, enquanto a diferença será posta algures para os dois bancos

implicados.

A título de exemplo, estabelecemos dois quadros de análise dessas operações ilícitas: um cliente sediado em Londres decide transferir 200 mil dólares US no dia 18 de Maio para uma conta do seu fornecedor em Bissau, através do Totta e Açores de Nova Iorque. Em 19 do mesmo mês, o Totta e Açores de Nova Iorque depositam o mesmo montante na conta do BCEAO no City Bank de Nova Iorque (1). O BCEAO receberá o dito montante no mesmo dia, mas em francos franceses com a taxa de 7,4 FF por dólar (19 de Maio) (4). E, ainda, no mesmo dia, o Totta e Açores acredita a conta do fornecedor na taxa de 7,02 fCFA(7,02 FF)(9), quer dizer, já com uma perda de 38 francos CFA por cada dólar. Uma perda que não se justifica.

Ora, é esse montante que partilham o Totta/Açores e o BCEAO em certa parte nos Estados Unidos ou França, enquanto o mesmo era do direito do Estado guineense. Mas, o problema não acaba aí, pois, pegue nesses

38 francos CFA e multiplique-os por 60 milhões de dólares US, e verá o ganho que fazem esses dois bancos a custa das campanhas de castanha de cajú. É, essa "coquette" quantia em dinheiro que anualmente escapa ao Governo guineense.

Pelo que uma auditoria séria se impõe visando elucidar a questão, sobretudo, para os três últimos meses - Abril, Maio e Junho. Pensamos que fraude de tais proporções torna-se inimaginável noutros países já caçados em matéria das transacções financeiras, como é o caso do Senegal ou Côte d'Ivoire. Os autores deste "jogo ilícito" julgam que nossos dirigentes não compreendem esta operação que não é mais do que uma brincadeira pueril.

Mas, a verdade há-de prevalecer sobre a máfia financeira.

*Enfamará Cassamá*

## República da Guiné-Bissau Ministério das Finanças Gabinete do Ministro Comunicado

**O Governo, por intermédio do Ministério das Finanças, convida os clientes do Banco Internacional Da Guiné-Bissau (BIGB) com dívidas em situação irregular, a diligenciarem no sentido da sua rápida regularização, num espaço de uma semana a contar desta data.**

ação e relançamento seja uma realidade efectiva e concreta, O Ministério das Finanças exorta os clientes com dívidas em situação irregular a procederem junto à Direcção do BIGB a sua imediata regularização.

O Ministério das Finanças, dando sequência à firme decisão do Governo em relançar o BIGB, tomará as medidas que julgar necessárias para, em conformidade com a lei, viabilizar a cobrança utilizando, se preciso for,

métodos coercivamente legais, para atingir os objectivos propostos.

O Ministério das Finanças solicita a boa compreensão de todos e manifesta uma vez mais o seu apoio à Direcção do BIGB no senti-

do de seu rápido saneamento e relançamento do banco e o seu posicionamento como factor impulsionador da economia nacional.

O Governo através deste comunicado do Ministério das Finanças, informa aos guineenses que está firme e determinante a cumprir o seu Programa e o seu posicionamento perante ilegalidades, falta de transparência e princípios contrários à boa governação seão as suas principais armas de combate no sentido de reconstruir o país e criar as condições de uma verdadeira justiça social, paz, unidade nacional, progresso e bem estar para todos os filhos desta terra e estrangeiros que escolheram a Guiné-Bissau para trabalharem e viverem.

O Ministério das Finanças, apoiando a posição do Governo, entende que o BIGB desempenha uma posição estratégica no processo de relançamento sócio-económica do país, assumido pelo executivo do Governo de Base Alargada, reflectido no seu recente Programa do Governo aprovado pelos DEputados da Nação e manifestado através deste comunicado a sua absoluta confiança no ressurgimento do BIGB como factor impulsionador da economia nacional e consequentemente o de dar um novo ílan ao sector empresarial nacional, considerado como o verdadeiro motor do desenvolvimento guineense.

Assim e para que esta recuper-

## Greve da FP começa amanhã

A greve geral decretada pela UNTG e a Confederação dos Sindicatos independentes começa amanhã, dia 21, devendo prolongar-se por dez dias consecutivos. A greve vem na sequência do desentendimento entre o Governo e os sindicatos sobre a questão de aumentos salariais.

## Comissão Interparlamentar da UEMOA: Pela integração na paz e concordia nacionais

“Emitimos votos ardentes, para que a nossa vinda à esta terra africana da Guiné-Bissau, reforce o ideal da paz que nos anima. Esta paz que as populações dos nossos países reclamam de fundo de coração, pois, sem ela, nenhuma acção de desenvolvimento é possível”.

Estas palavras bonitas foram pronunciadas sexta-feira, 16 do corrente mês, pelo presidente da Comissão Interparlamentar da Uemoa, durante a cerimónia de abertura do encontro internacional, perante os Deputados da Nação, em Bissau.

Idy Hamadou Bore, que falava em resposta a intervenção de Jorge Malú, presidente da ANP, lamentou a seguinte situação: “Observamos que muitos dos países africanos oferecem ainda espectáculos gritantes de guerras fractricidas, com populações deslocadas, destruições massivas, com homens, mulheres e crianças mutiladas ou deixadas em estados desumanos”.

Perante tais situações, pensou Hamadou Bore, o dever de todo e qualquer parlamentar é obrar, resoluta e incansavelmente, pelo triunfo dos ideais da paz e da fraternidade. Nesta óptica, lançou um vibrante apelo para que todos os esforços possam tender para a restauração de uma paz durável e para a consolidação da concordia nacional.

“É que a Uemoa em geral é a

Comissão Interparlamentar em particular, têm dado o melhor de si nesse sentido”, sublinhou.

Evocando a última situação conflituosa que conheceu o país em 1998, Hamadou Bore recordou que, através de uma resolução com a data de 29 de Julho desse mesmo ano, a Comissão Interparlamentar da Uemoa havia exprimido a sua solidariedade para com o povo irmão da Guiné-Bissau, desejando o retorno da paz e tendo exortado também a todos os órgãos da Uemoa a ajudarem este país.

Numa outra resolução, de 23 de Fevereiro de 1999, a mesma Comissão havia lançado um apelo aos parceiros bilaterais e multilaterais da Guiné-Bissau, na óptica de uma ajuda de urgência para a reconstrução nacional, tendo decidido igualmente o envio de uma missão parlamentar de apoio ao povo guineense.

“Os chefes de Estado dos países membros da Uemoa, ao preverem no Tratado da União, a criação de uma Comissão Interparlamentar, mesmo antes da instalação do Parlamento Comunitário, indicaram com sabedo-

ria, o caminho a seguir rumo a integração com melhores chances de sucesso, a saber: levar os povos a participar na construção do seu próprio futuro, através dos seus representantes”, deduziu o presidente da comissão interparlamentar.

Em traços gerais, indicou que agora, a dimensão parlamentar da integração tornou-se em facto incontornável. Pois, desde a criação da Comissão em 27 de Março de 1998 na sua sede em Bamako, capital do Mali, “empreendemos acções visando dar vida e corpo à instituição, ao ponto de agora estar a funcionar como um verdadeiro Parlamento”, explicou Idy Hamadou Bore. A título de exemplo, já realizou cinco sessões ordinárias, onze reuniões de bureau e duas outras de peritos. Já está dotado dos seus regulamentos interno e administrativo, assim como o acordo para a sua Sede. Possui igualmente um secretariado permanente.

Jorge Malú, na sua intervenção, saudou vivamente a iniciativa da realização desta reunião em Bissau, por marcar um passo positivo na via de

integração sub-regional dos países africanos. Assim, em gesto de retrato, sublinhou que a “ANP, transitada do sistema monopartidário nas eleições de 1994 para o sistema multipartidário, vai agora, na sua segunda Legislatura, com progressos consideráveis no domínio de aprendizagem da democracia, através de esforços internos e de cooperação com outros parlamentos e instituições de que somos membros”.

Lamentou, aliás, os transtornos causados pelo recente conflito político-militar à ascendente evolução da ANP no seu relacionamento com instituições similares. “Não obstante os prejuízos materiais ainda por reparar, acrescentou, hoje podemos afiançar de a paz veio para ficar e a ANP já retomou os contactos com parlamentos e instituições congêneres e vem participando com regularidade em todas as actividades parlamentares”.

As reuniões da Comissão Interparlamentar da Uemoa realizam-se habitualmente em Bamako, Mali, mas a transferência desta para Bissau, por ter sido recentemente palco de uma guerra fractricida, é uma iniciativa

louvada pelo presidente da Assembleia Nacional Popular guineense.

Deve-se saber que a Comissão Interparlamentar se prefigura como órgão de controlo democrático das acções da Uemoa. Ela compreende 40 membros designados pelos órgãos legislativos de cada um dos oito Estados membros, cinco cada um, contribui para o diálogo e debate pelos esforços de integração da União, recebe o relatório anual conjunto dos Tribunais de Contas da União e pode ouvir, a sua sua iniciativa ou pedido, o presidente do Conselho de Ministros e o presidente da Comissão da UEMOA. Neste momento, é presidido pelo Deputado Dahuku Pere, presidente da Assembleia Nacional do Togo, que foi o primeiro presidente da Comissão Interparlamentar.

A recém-terminada reunião de Bissau, da Comissão Interparlamentar da UEMOA, durou de 16 a 18 de Junho. Participaram os seguintes países: Benin, Burkina Faso, Níger, Senegal, Togo e o nosso país. A Côte d'Ivoire não esteve representada, por razões compreensíveis.

## INACEP dá Conferência de Imprensa

# Só dialogando se resolvem os conflitos

A direcção da INACEP realizou hoje uma conferência de imprensa para informar a opinião pública nacional e internacional sobre o diferendo que a opõe a direcção do Jornal Diário de Bissau.

O director-geral interino da Imprensa Nacional disse que as relações entre a INACEP e Diário de Bissau são de longos anos, começando desde os extintos jornais, Expresso de Bissau e Correio da Guiné-Bissau. Referiu que o proprietário desses dois jornais continua a ter dívidas com a INACEP tendo o Diário de Bissau 382 mil francos Cfa.

O eng.º Tiofe C6, director técnico, que assume interinamente a direcção da INACEP na ausência do seu director geral, sublinhou que a empresa está a atravess-



Eng.º Tiofe C6

sar algumas dificuldades de ordem financeira, e precisa de resolver os problemas de dívidas pendentes a fim de repôr bom funcionamento da instituição.

Esse director técnico revelou que o Diário de Bissau tem dívidas também provenientes das suas duas últimas edições 233 e 234, além de horas extras que alguns trabalhadores da empresa não receberam, apesar de, no dia 25 de Maio último, terem trabalhado até a madrugada do dia seguinte. Em consequência desta situação, decidiu a direcção suspender o segundo turno, porque a INACEP acarreta enormes prejuízos.

Recordou que a pedido do Primeiro Ministro e sob encargos do Governo, o Diário de Bissau esgotou as edições a que tinha direito, não obstante ter solicitado a

INACEP a impressão de mais uma edição na semana finda, o que gerou polémica entre as duas direcções, apesar de ser ultrapassado depois.

Tiofe C6 adiantou que, agora, estão a operar no país mais outras impressoras e achou que qualquer editor pode fazer imprimir o seu jornal em qualquer uma delas. Segundo ele, só com o diálogo será possível chegar ao entendimento entre as duas partes. Tiofe C6 disse que a direcção da INACEP decidiu que doravante todos os jornais deverão abrir fichas no departamento de custos e orçamentos. Isto até às 9h00 do dia da edição do jornal, ou, no dia anterior, com o pagamento de cinquenta por cento do custo total da sua encomenda. Em resumo, avançou que os editores deverão entregar todos os mate-

riais, isto é, todas as páginas a serem impressas e que a falta de uma página implicaria a não recepção dos materiais.

Interrogado sobre as dívidas apresentadas uma vez que as direcções de Expresso Bissau e Correio da Guiné-Bissau deixaram de existir, Tiofe C6 respondeu que o que existe é apenas a mudança na denominação dos dois jornais, mas a pessoa continua a ser a mesma.

Entretanto, todas as dívidas das direcções anteriores terão que ser pagas e admitiu que, citamos: “Estamos abertos ao diálogo”.

Porfirio Mendonça